ENCADERNAÇÃO
VALLELLI
JOSÉ LINO
MARTINS & Cia
R. do CARMO, 63
TEL. 23-2412
RIO

5000

19241

2266

O VALOR IMMENSO DA BIBLIOTHECA BRASILIENSE DO DR. J. CARLOS RODRIGUES (COLLEÇÃO BENEDICTO OTTONI DA BIBLIOTHECA NACIONAL), POSTO EM RELEVO PELOS ULTIMOS CATALOGOS DE VENDA NA EUROPA.

ARTIGO PUBLICADO NO "JORNAL DO COMMERCIO", DO RIO DE JANEIRO, DE 28 DE SETEMBRO DE 1930.-

A PROPOSITO DO CATALOGO 546 DA CASA MAGGS BROS DE LONDRES - AS RIQUEZAS DA NOSSA BIBLIOTHECA NACIONAL E O DEVER QUE TEMOS DE APPARELHAR DEVIDAMENTE ESSA REPARTIÇÃO - O MERCADO DE LIVROS VELHOS NA EUROPA - QUANTO VALE HOJE E QUANTO CUSTA FORMAR-SE UMA BOA AMERICANA OU UMA BOA BRASILIANA - NOTAS E COMMENTARIOS.-

Pouca gente, no Brasil, se dá conta exacta da considera-

vel fortuna representada pela immensa profusão de obras raras existentes na nossa Bibliotheca Nacional.

O primitivo acervo, constituido pelos volumes vindos de Lisbôa com a Côrte foragida, era já um peculio de primeira ordem. Os annos foram passando, e outras innumeras preciosidades vieram enriquecendo cada vez mais aquelle estupendo deposito.

Mas esse desenvolvimento gradual como se operava sem repercussão, e a verdade é que o grande publico permanecia um pouco na ignorancia de tal progresso.

De certo tempo em diante a Bibliotheca, entretanto, começou realmente a ser, lado a lado do nosso esforçado Instituto Historico, um magnifico elemento propulsor dos estudos referentes ao Brasil.

Tudo isso, porém, era ainda um trabalho sem maior extensão cá fóra, embora constituisse já uma contribuição de muito peso para a indagação exacta das nossas origens, e explicação perfeita da evolução do nosso povo atravéz das idades.

Em 1881, quando se realizou a Exposição de Historia Nacional, e o Barão de Ramiz Galvão preparou o opulento Catalogo, ainda hoje compulsado

ainda hoje cumpulsado com proveito pelos que procuram livros, documentos, mappas e gravuras concernentes ao nosso paiz, o valor das collecções guardadas então no velho predio da Rua do Passeio, onde hoje se ergue o Instituto Nacional de Musica, começou, finalmente, a ser mais conhecido.

Ja decorreram quasi cincoenta annos, e nesse longo espaço de tempo foram doadas e incorporadas ao estabelecimento diversas outras bibliothecas particulares da maior importancia, avolumando sobremodo aquelle inestimavel patrimonio.

Que representarão, hoje, em dinheiro de contado, essas collecções todas?

A estimativa não é facil, nem pode ser por emquanto rigorosamente feita.

Mas cremos que não errará a avaliação quem elevar a cifra a setecentos ou oitocentos mil contos de réis. O milhão mesmo não seria talvez computo exaggerado. Como quer que seja, o que podemos affirmar com absoluta segurança é que não existe actualmente no Brasil inteiro nenhuma riqueza

tamanha accumulada assim num só logar.

Acabamos de gastar cerca de tres ou quatro mil contos para construir uma bibliotheca de luxo no Itamaraty. Ninguem decentemente pode censurar isso. Mais que se gastasse, estaria bem gasto.

E dez ou quinze mil contos que se invertessem para collocar a Bibliotheca Nacional em situação adequada ás q joias que encerra, não seria despeza, mas uma simples e elementar medida de preservação, visando apenas salvar o mais consiravel dos espolios que possuimos.

Não estamos de modo nenhum avançando uma proposição sem base. Ainda ha pouco vendeu-se em Vienna uma Biblia de Mogucia por treze mil contos. E a nossa Bibliotheca Nacional é das mais bem providas do mundo nesse genero de cimelios.

As grandes obras notaveis, impressas no fim do seculo XV e no correr dos seculos XVI e XVII, centuplicam de valor cada anno que passa. As edições desse tempo, quando apparecem no mercado, são disputadas a peso de ouro.

Depois da Conflagração Européa, então, ás proporções desse augmento de preços passaram a exceder toda medida imagi-

imaginavel.

O negocio dos livros velhos era, antes disso, um commercio com ares de razoavel, e os collecionadores sempre emfim podiam pagar o que procuravam. Hoje, difficilmente logram achar o que buscam, e quando têm a ventura de descobrir a raridade que desejam possuir, precisarão dispender uma verdadeira fortuna.

Não se diga, entretanto, que, nesse campo de venda, a regra habitual seja o arbitrio. Não. Póde-se até notar que, em todos os paizes, ha um certo nivel médio nos preços para as obras capitaes. As differenças de custo originam-se quasi sempre do estado de conservação do volume, das peculiaridades da encadernação, ou de certos attributos de procendencia, que ás vezes concorrem muito para valorizar o exemplar.

Sabe-se que, nos ultimos tempos. os americanos do norte, com a sua plethora de ouro, invadiram impetuosamente a Europa, açambarcando tudo, e tudo conduzindo para sua terra. As bibliothecas e os millionarios dos Estados Unidos fazem, agora, nesse particular dos livros raros, uma concur-

rencia invencivel aos demais collecionadores do resto da orbe.

Assim, quem quizer hoje organisar, para seu uso e goso, uma bôa Americana, ou uma bôa Brasiliana, necessitará armar-se de um pouco de coragem e andar depressa, pois sem muita diligencia e muito dispendio é quasi certo não alcançar o que ambiciona.

Londres, em materia de livros velhos, conserva ainda o sceptro e o primado.

É mesmo essa a expressão maior da cultura britannica, feita de solida sizudez conservadora e bom gosto efficiente que não grita.

Não admira, portanto, que os leilões de obras raras, ali, nos armazens de Hodgson & C., Sotheby, e Wilkson & Hodge, sejam sempre muito mais importantes que os do Hotel des Ventes, na rua Drouot, em Paris.

Nem é sem muita razão que Lyell assevera:

"I venture to assert, without fear of competent contradition, that is London today there can be found for sale more rara early printed books and manuscripts than in

any other city in the World."

Mas, fóra dos leilões, isto é nas vendas correntes de loja, já não é o Quaritch quem mais impera, como parece que outrora acontecia. Stevens mantem, é certo, as suas tradições de casa de primeira ordem. Ninguem todavia disputa a linha da frente aos irmãos Maggs, cujos principescos catalogos só por si constituem outras contribuições das mais transcendentes para a bibliographia universal.

Em materia de manuscriptos lusitanos e mappas originais das epocas que interessam ao Brasil, é prodigiosa a quantidade que a alludida casa offerece frequentemente á cubiça dos amadores apaixonados.

Não importa que alguns desses manuscriptos portuguezes e mappas sejam cópias. Sabe-se que antigamente essas cópias eram do estylo. Não se escrevia nunca numa só via, e como taes cópias em geral são do proprio tempo em que esses documentos foram redigidos e esses mappas foram tracejados, têm sempre algum valor. A maior parte, aliás, é o primeiro original authentico.

Adquirimos ali muitos Codices dessa cathegoria, entre os

os quaes um, com todos os capitulos da Historia Topographica e Bellica da Nova Colonia do Sacramento, de Simão Pereira de Sá, abrangendo III Livros, 743 paragraphos, os mappas de José Custodio de Sá e Faria, o Diario do ultimo ataque dos Castelhanos, e as Memorias do que se praticou antes do rompimento da guerra e o mais que se passou até á Capitulação, com os termos exactos desta.

Os exemplares manuscriptos da Bibliotheza Nacional e do Instituto Historico, dos quaes Capistrano de Abreu extrahiu a edição que prefaciou, mandada imprimir pelo Retiro Litterario Portuguez, em 1900, são incompletos e falhos. Falta, na verdade, a esses exemplares toda a parte final da obra, que agora possuimos, e breve reeditaremos na integra.

Somos dos que consideram o esforço dos portuguezes para conservar ribeirinho do Prata o Brasil, a mais bella pagina da tenacidade da metropole nestas terras de Santa Cruz; e, ainda acceitando como boas as razões que, para justificar a cessão, expendeu o nosso Alexandre de Gusmão na sua Resposta e Reflexões contra o que escreveu

o Brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos, que havia sido Governador da Colonia, a respeito dos tratados de limites, cremos que é preciso restaurar, em toda a plenitude da sua gloria mal succedida, essa pagina memoravel de valentia militar, de senso politico e da previsão economica dos nossos intrepidos descobridores e povoadores.

Outro manuscripto dos mais preciosos, que tambem tivemos a sorte de achar em Londres e ainda não vimos referido por ninguem, foi um Vocabulario da Lingua Brasilica, com data de 1621 (em Piratininga), que esperamos poder entregar ao exame e estudo do incomparavel sabedor dessas cousas que é Rodolpho Garcia, com razão chamado pelo insigne Taunay, outro dia, na sua bella conferencia do Itamaraty, o continuador de Capistrano de Abreu.

E como essa, varias outras peças manuscriptas trouxemos para o Brasil, no pensamento de que aqui permaneçam e fiquem, esclarecendo alguns pontos obscuros do nosso passado. Á casa Maggs devemos esses excellentes achados. Dir-se-hia que os velhos archivos portuguezes se houvessem transferido para Condult Street.

Um dos volumes desse genero que compramos dos referidos livreiros, o Diario do Caminho que fizerão as partidas Demarcaçãc da cidade de Assumpção the o passo do Rio Yguatemy (MDCCLXXII), traz na folha de guarda a indicação do dono: Pertence a D.José Maria de Souza.

Quanta cousa analoga não terá levado d'aqui para Lisbôa o Morgado de Matheus?

Assim, o que mais devemos desejar é que a descendencia fallida da nobreza de antigo Reino não inutilize esses valores, e ao menos continue, como até agora, a encaminhal-os para Londres, afim de serem vendidos. Será quando nada, uma opportunidade que se offerece á nossa Bibliotheca Nacional, ao Itamaraty e aos particulares, d e compral-os.

Nenhum outro livreiro europeu annuncia com tanta frequencia como Maggs documentos e manuscriptos relativos á antiga colonia lusitana que foi o Brasil.

Os preços são na verdade altissimos; mas nunca é difficil obter-se uma reducção.

Os famosos alfarrabistas, que dispõem de um excellente corpo de technicos na capital britannica, sustentam igualmen-

te uma luxuosa filial em Paris, no Boulevard Haussmann, dirigida por um chefe ainda joven, mas de grande actividade e real preparo na especialidade, o Snr. Arthur Rau, que todos os Brasileiros, amigos de livros velhos, qud por ali passam conhecem e apreciam.

Na grande metropole franceza continúa vivo e são o patriarcha respeitado da classe: Chedinat, que foi tão amigo de Rio Branco, Eduardo Prado e José Carlos Rodrigues, e ainda hoje recebe com frequencia a visita de Tobias Monteiro, Alberto Rangel e outros.

É um fino regalo a palestra com esse velhinho rosado e magro, sempre muito bem posto nas suas roupas severas e modestas, com o expressivo pince-nez que lhe completa admiravelmente a physionomia, e tendo horas marcadas para estar no deposito, onde não se vê fausto, mas onde tambem não se nota poeira nem desordem. Elle é sempre o mesmo bibliophilo profundo e versadissimo, conhecendo de côr as edições mais procuradas, e podendo dar promptamente qualquer informação que se lhe peça a respeito de não importa que volume de dous ou tres seculos atraz. A idade, porém, já lhe não permitte

a mesma actividade de outrora, o que não quer dizer que ceda de todo o passo aos mais novos.

Entre os deste numero, que mais se destacam hoje na capital franceza, no ramo particular de que se trata, não se pode esquecer Noutry, Chamonal, Gumichian, Dorbon, Noblelle, Petitot, Ritti, Sartoni, Gründ, Margraff, Vivien, e dezenas de outros que publicam regularmente os seus catalogos.

A firma Maisonneuve, com o seu fundo consideravel de edições proprias, conserva de algum modo a antiga importancia. Menyal, no começo do Boulevard Hausmann, e Gougy, no Quai Voltaire, guardam com muito brio as posições adquiridas.

Nas provincias tambem ha muito livreiro antiquario que entende bem do negocio e faz uma vantajosa concorrencia nos preços aos collegas graúdos de Paris. Em Montpellier, por exemplo, a livraria Barral publica de vez em quando Catalogos muito opulentos de Americano. O collecionador avisado economisará muito dinheiro indo procurar fóra dos grandes centros aquillo que desejar ter.

Vindel em Madrid, Hiersemann em Leipzig, Lange em Florença, Nijhoff em Haya, e ainda uma porção de outros na Hespanha,

na Allemanha, na Italia, na Hollanda e demais paizes lavram com proveito o fatigado campo, que cada vez se torna mais restricto no que concerne ás obras impressas nos dous primeiros seculos da lettra de fórma.

E á preoccupação absorvente de todos elles é requestar e servir bem a clientela da America do Norte, que não olha preço, e a da America do Sul, mais pobre, mas inspirando-lhes inquestionavelmente uma sympathia maior.

Tudo que se relacione com os primordios do Novo Mundo, e com as descobertas e viagens dos nautas atrevidos e exploradores destemerosos que se seguiram a Christovão Colombo, attinge a preços fabulosos. Um eminente bibliographo inglez, o Snr. James P. R. Lyell, que já citamos, escreve a esse respeito o seguinte nos Annaes das Bibliothecas e Archivos, a admiravel publicação periodica que é um dos maiores titulos de honra de Portugal de hoje:

"The craze for Americana or books containing any reference, however remote to the discovery of the New World has assumed gigantic proportions".

Mas não para nesses longes o interesse geral suscitado pelos

livros velhos, que dizem das nossas terras e das nossas gentes. As obras que se occupam do Brasil das trez primeiras decadas do seculo XIX são ja tambem objecto de uma valorização quasi inaudita. Os Rugendas, os Martius, os Spix, os Eschwoge, os Pohl, os Saint Hilaire, os Mawe, os Koster, os Lindley, os Denis, os Southeys, os Armitage, os Beauchamp, os Grant, os Wied, os Adalberto, - não precisamos esgotar a extensa nomenclatura dos estrangeitos que naquella época escreveram livros a nosso respeito - são verdadeiramente disputados.

Já se começa até a falsificar algumas dessas obras. Vimos certa vez em Paris, num bouquinisto das visinhanças da igreja de Saint Sulpice, uma Voyage Pittoresque au Brésil luxuosamente encadernada e pela qual era pedida a somma de 20.000 francos. O nosso exemplar, em admiravel estado de conservação e enriquecido pela dedicatoria autographa do grande artista a um amigo, custara-nos 26.000 francos. O outro não tinha de verdadeiro senão o texto. Quanto ás estampas, talvez dous terços fossem falsas. Um exame attento dopapel, de encontro á luz comprovava logo o embuste.

Mas nem isso era preciso, pois a simples inspecção visual do colorido demonstrava immediatamente a procedencia fraudulente da maioria das gravuras. Não se imita facilmente aquella suprema e inconfundivel delicadeza de tintas que caracterisava Debret. o arteficio serve apenas para mostrar que a procura é grande, e que certos livreiros acreditam que o numero dos tolos seja maior...

Mora em Paris um jovem patricio nosso, de ascendencia franceza, chamado Hymans, cuja vida é uma perpetua corrida de caça pelos bouquinistes, para vender depois os exemplares desses livros e gravuras aos brasileiros ali de passagem, e que não se querem dar ao trabalho, ou não tem tempo de procurar pessoalmente o que desejam. Presta assim esse nosso compatriota um bom serviço aos amadores e collecionadores d'aqui, de S.Paulo e de outros Estados, em transito na grande capital, ainda aos que se irritam um pouco dessa concurrencia e preferem buscar, elles proprios, á beira do Sena ou nas viellas da rive gauche, o que ambicionam possuir.

Tudo isso, porem, representa apenas a arraia miuda, a pesca

modesta e a fadiga ingrata da gente de haveres limitados.
Quanto ao mercado maior, quem hoje indiscuvelmente o domina na Europa são os irmãos Maggs.
A séde da casa em Londres parece mais uma grande bibliotheca, superiormente organizada, do que uma simples loja de vender in-follios e edições antigas.
Foi a esses insignes livreiros que o ex-Rei de Portugal D.Manoel confiou a impressão e vendagem de seu riquissimo Catalogo, cujo segundo volume está a apparecer.
A celebre casa é tambem a depositaria autorizada da grande obra de A.J.Anselmo - Bibliographia das Obras Impressas em Portugal no seculo XVI.
Assessoram de algum modo o notavel estabelecimento diversos escriptores luzitanos ou inglezes, moradores em Londres,especialisados na litteratura portugueza, como Prestage e Bell.
Aqui mesmo no Rio de Janeiro, Maggs Bros tem um representante, que é a acreditada livraria J. Leite, servida por um profissional idoneo e sério em que todos podem confiar e que procura servir sempre bem, contentando-se do ganho honesto e não procurando nunca explorar a freguezia.

Com aquelle conjuncto de elementos e auxiliares valiosos não admira a preeminencia que a casa Maggs hoje desfructa no mundo inteiro.

Mas não é propriamente disso que queremos agora tratar. Desejamos apenas pôr em relevo a importancia incalculavel que o Catalogo do nosso saudoso Director e mestre Dr. José Carlos Rodrigues tem assumido nestes ultimos tempos. Esse Catalogo enumerando as preciosidades que o eminente brasileiro conseguiu reunir, e que formam hoje a Collecção Benedicto Ottoni, incorporada á nossa Bibliotheca Nacional, é por assim dizer o Vademecum de todos os grandes alfarrabistas europeus, no tocante aos livros que se occupam da America e do Brasil.

Da obra referida, como ninguem ignora, tiraram-se apenas 200 exemplares, o que vale dizer que já está rara e cara. O custo da mesma alcança hoje na Europa de 7 a 10 libras. Todos os especialistas do Velho Mundo tem-na sempre em cima da mesa e consultam-na a cada passo..

Não ha catalogo recente de Americana em que a Bibliotheca

Brasiliense não venha amiude citada.Quando querem frizar que um livro é rarissimo, ajuntam expressivamente: Not in Rodrigues, non cité par Rodrigues manquait á Rodrigues. Rodrigues possuia,porem, quasi tudo, e o mais frequente é indicarem o numero de seu admiravel Catalogo, para o exame remissivo da importancia e valor da edição: See Rodrigues, n.... Voyez Rodrigues, Bibliotheca Brasiliense,n... Os Catalogos de Maggs, Stevens, Herseman, Lange, Nourry, Chamonal,etc., estão cheios de annotações desse genero. A autoridade do doutissimo collecionador brasileiro está hoje assim positivamente hombreando com a do proprio Harrisse, e a de Palau, Sabin, Leclerc, Salvá, Garraux e tantos outros classicos da bibliographia.

Explica-se bem essa preferencia, não só pela importancia enorme da collecção que elle conseguiu reunir, como pela agudeza e exactidão dos commentarios que addita a cada numero do seu precioso trabalho, dess'arte incorporado aos maiores primores da sciencia universal dos livros.

Nos annos de 1926,1927 e 1929, Magge Bros publicaram, sob os numeros 479, 496 e 502, tres opulentos Catalogos de

de Americana, sommando respectivamente 4.905 numeros em 676 paginas, 451 numeros em 312 paginas, 6.688 numeros em 832 paginas. Em todos esses tres Catalogos, que são dos mais notaveis repositorios de informações que temos visto, o nome de José Carlos Rodrigues é citado uma infinidade de vezes, apparecendo em quasi todas as folhas dos tres volumes .

E, agora em Setembro de 1930, os mesmos grandes livreiros antiquarios de Londres acabam de dar á estampa um riquissimo volume, que o Snr. Heitor Lyra já nos havia annunciado em um dos seus artigos no Jornal do Commercio em que ainda mais se destaca, pela abundancia das referencias, o valor e a importancia da collecção Rodrigues, hoje collecção Ottoni.

O volume a que alludimos intitula-se: Bibliotheca Brasiliensis ou Manuscriptos, livros antigos e gravuras sobre o Brasil, e tem nada menos de 369 paginas, em que vêm referidos 411 numeros, com fac-similes esplendidos de mappas, folhas de titulo, gravuras e reproducção autographicas. Um simples lance d'olhos através desse interessantissimo

tomo deixa logo entrever que o termo de comparação das preciosidades annunciadas é sempre o Catalogo Rodrigues. E o valor immenso da collecção que o nosso saudoso mestre fez tanto empenho em que não sahisse do Brasil, resalta nitido da confrontação entre os preços por que elle adquiriu as obras que descreve em seu livro e os preços por que as mesmas obras são agora expostas á venda no mercado de Londres. Quando a Bibliotheca Brasiliense de José Carlos Rodrigues veio a lume em 1907, tivemos ensejo de publicar no Jornal do Commercio tres longos artigos, que sahiram depois impressos em folheto, juntamente com um escripto da lavra do Dr. Oliveira Lima. Vamos reeditar em appendice ao folheto em que este artigo está traduzido, os referidos tres artigos, para pôr de novo em foco o merito inexcedivel do grosso tomo do nosso antigo Director.

A reedição é necessaria, como homenagem de justiça ao grande brasileiro, que na sua longa e proficua existencia, collocou sempre acima de tudo o seu sentimento de amor e carinho pela terra em que nasceu.

Aqui mesmo estão sahindo agora, por diligencia do governo

de Pernambuco, os volumes da Bibliotheca Exotico-Brasileira, de Alfredo de Carvalho, e nos tres primeiros, já publicados, é sempre ao Catalogo e ás descripções de Rodrigues que Eduardo Tavares recorre para supprir as deficiencias do trabalho, aliás succulento, que o notavel historiador nortista deixára inedito. São innumeras as citações e transcripções da Bibliotheca Brasiliense na Bibliotheca Exotico-Brasileira.

É realmente pena que a Bibliotheca Nacional conserve sem imprimir as fichas correspondentes á segunda parte do Catalogo da Collecção Benedicto Ottoni. Offerecemo-nos daqui ao illustre Snr. Mario Bhering para fazer á nossa custa essa impressão, que completará do melhor modo um dos indices mais procurados da bibliographia geral das obras attinentes á America e ao Brasil.

Voltemos porem ao recente Catalogo de Maggs Bros e façamos o cotejo dos preços, para que se possa ter bem idéa da riqueza immensa que a collecção Benedicto Ottoni hoje representa.

Fica-se espantado de que Rodrigues houvesse cedido ao Dr. Julio Ottoni aquelle inestimavel patrimonio pela quantia por que vendeu:200:000$000 !

Accentuemos desde logo que esse enorme augmento de preços beneficia tambem as preciosas collecções antigas que a Bibliotheca Nacional já possuia antes de receber por doação a collecção Rodrigues.

Não será preciso mais para que os poderes publicos comprehendam que peculio colossal está ali reunido, e se convençam da necessidade de dotar quanto antes o velho estabelecimento de maiores recursos, mais numeroso pessoal e mais abundante material, para conservar devidamente essa formidavel riqueza, e tornal-a realmente util aos estudiosos, como de continuo vem reclamando o seu operoso director actual Snr. Mario Bhering.

A construcção do novo edificio na Avenida Central foi um serviço que recommendará sempre o nome do Presidente Rodrigues Alves, Ministro Seabra e Dr. Manoel Cicero. Mas quantas collecções importantes não recebeu depois disso a Bibliotheca, sem que as suas installações e o seu funccionamento

fossem jamais attendidos na proporção desse crescimento?
O imponente e vistoso predio é tudo quanto ha de menos adequado ao fim a que se destina, e parece tempo de se dar á Bibliotheca Nacional uma installação condigna e uma organização efficiente, salvando-se fr de forma definitiva aquella immensa riqueza, que, apezar de todos os cuidados e zelos da administração, a falta de meios vae fazendo diminuir e estragar-se, e as traças continuam calmamente devorando em silencio.

O Catalogo recente de Maggs Bros, que motiva estas considerações, traz o n. 564 e é disposto, como a casa costuma sempre fazer, na ordem chronologica, começando por publicações que datam de 1493 e indo até 1929, com um total de trezentos e setenta e um numeros.
Segue-se depois a parte raltiva nos manuscriptos. Essa parte abrange os numeros comprehendidos entre 372 e 385, estando erradamente incluidos ahi uns 78 desenhos originaes feitos para a obra do Principe Maximiliano e que deixaram de figurar nella, offerecendo por isso mesmo um interesse ainda

maior.

Esses desenhos estiveram á venda na livraria Nourry e constam do Catalogo n. 216 da mesma Livraria (1928). Estavamos nessa época em Paris e quando procuramos vêr a collecção de que o Catalogo reproduzia a vista da Cidade de Marianna (Minas Geraes,1815) já os desenhos estavam vendidos pelo preço marcado de 20.000 francos.

Maggs pedem agora por essas admiraveis illustrações, feitas a bico de pena,£ 250! Arredondando o franco para 400 réis e a £ para 50$000, teremos que a differença será de ..... 8:000$000 a 17:500$000. Positivamente excede de toda medida, e será difficilimo achar quem compre.

Aqui damos a descripção como estava no Catalogo Nourry:

Wied Neuwied - Vues du Brésil - Dessins originaux destinés a illustrer le "Voyage au Brésil" executé par S.A. S. Maximilien Prince de Wied-Neuwied dans les années 1815-1816-1817.- Recuell de 78 dessins originaux montés sur papier bleu, en un vol.in-folio oblong (46 x 30), plein chagrin rouge, dos orné, plats encadrés de 5 filets or et a froid et d'une dentelle dorée, titre an centre "Vues du Brésil"; dentelle in-

térieure, tr.dorées. (Rel.romantique).(P.L.).

Précieux Album de soixante dix-hult dessins originaux inédits, dus au crayon d'cd. Schlerch, artiste de talent attaché au service du Prince de Wied Nienwied, au cours de son voyage au Brésil pendant les trois années 1815 a 1817. Accompagé de deux de ses compratiotes Preissreis et Sellou, le prince explora toute la côte Atlantique de Rio de Janeiro á Bahia.

De formats divers (les plus grands,qui sont de beaucoup les plus nombreux, mesurent 86 x 23 et les plus petits 22 x 16) ilssont évidemment l'oeuvre d'un artiste de grand talent qui savait manier le crayon avec un art, une précision et une légéreté qui ne laissent rien á désirer. Ces magnifiques dessins sont incontestablement de la même facture que les planches qui illustrent l'atlas du "Voyage au Brésil"; il, suffit pour s'en convaicre de comparer les planches, caractéristiques,représentant des intérieurs de fôrets, des arbres, des arbustes, des collines bolsées. Et ce, malgré les petites imperfections de la gravure, qui n'a pas toujours pú interpréter complétement tous lrs détals de origi-

naux.

Tous ces dessins sont inédits; aucun n'a été reproduit dan l'Atlas des différentes éditions du voyage imprime.
Leur grand nombre a du faire recular l'editeur. Ils redrésentent soit des vues de villes ou de sites célébres, soit de purs paysages. Un nombre important d'entre eux est consacré aux environs d'Ouro Preto á Pétat de Minas Geraes et á Rio de Janeiro et ses environs. Voici d'alilieurs la liste presque complete des titres de ces planches:
Côté ouest du cap Fric. Côté ouest de l'entrée du port de Rio de Janeiro - Gavia - Le Pain de sucré - Vue de Corcovado L'ile de Bon Voyage - Baie de Gloria - Jurujuba - Cimitiére anglais á Rio - L'église Maria da Gloria á Rio - Piratinga - Ancient couvent des Claires á Rio de Janeiro - Vue prés d'Inhumerim - Les Orgues - Côté est des Orgues - Forte d'Estrella - Petit Forêt - Ferme dans la montagne - E'glise des Carmes á Ouro Preto - Vue nord d'Ouro Preto - Jardin Botanique á Ouro Preto - La vallée (Ouro Preto) - Pont sur l'Ouro Preto - Saint Joseph (Ouro Preto) - Pont sur l'Entonnoir prés Ouro Preto - Mont d'Or prés ouro Preto - Vue des Champs de

de Minas Geraes,- Le Mont Mantiqueira.- St. Jean Madureira.- Rocaquinha.- Montagne de l'Eua chaude - Ferme prés de Piranga - Ferme Gomes - Alto pegado - Fimbobeba(2 planches). Geluz - Côté de Porto Seguro - E'glise st.Charles prés Marianna - Conquista - Mont Itacolomi - Mar d'Espanha - Antonio Diaz, prés Ouro Preto - Forêt vierge - Moulin au Riz. Marianna - Pinho Novo - Fourmilliéres - Inficinado - Mont Pampulhy - Forêt Guido - Itacolumi - Vue prés Somidouro - Petit bois d'Olinda - Antonio Dias - Cap Auguste - Concorde - le Parayba - Sacco de Alferes - (Les autres planches sont sans légende).

A parte terceira comprehende alguns mappas, e o Catalogo termina por um Supplemente que vae dos ns. 399 a 410.

Para valorisar o livro bastariam os tres numeros concernentes a Camões, um pouco forçados numa Bibliotheca Brasiliensis, mas emfim tendo a excusa de que Rodrigues já incluira no seu Catalogo o grande poeta portuguez.

Esses tres numeros são de inegualavel rareza: a verdadeira

edição princeps dos Luziadas, a do pelicano voltado para a esquerda, a dos dous E e, cujos cinco ou seis escassissimos exemplares conhecidos se sabe bem onde param; a primeira edição das Rythmas, de 1595; e os Colloquios, de Garcia de Orta, ainda mais velhos.

Rodrigues não tinha aquelles Luziadas e Maggs Bros pedem £ 800, ou sejam 40:000$000 (£ a 50$000).

Ficaria muito bem essa incomparavel prenda num mostruario de luxo que a nossa Academia de lettras quizesse installar no seu salão de sessões solemnes.

Mas quem se animará ao bello gesto, se a colonia portugueza aqui residente não tomar a iniciativa?

Camões é a expressão maxima do eterno e magnifico esplendor do idioma commum ás duas grandes Patrias. Podem as Academias Brasileira e Portugueza continuar ás turras, discutindo orthographia e arranhando-se reciprocamente. Emquanto subsistirem os Luziadas, a lingua será sempre uma só, e toda desunião nesse terreno será improcedente e artificiosa.

Rodrigues possuia as Rythmas nessa mesma primeira edição de 1595, pela qual pagara £ 15 á propria casa Maggs, que agora

cobra £ 475! É phantastico!

Vejamos o Garcia da Orta, Colloquios dos simples e drogas, edição de Gôa, de 1563. O preço é de nada menos de £1250! Parece evidente que só um millionario, ou uma grande bibliotheca que disponha de enorme fundos poderá abalançar-se a pretender possuir tão cara maravilha.

Como se sabe, é nos Colloquios que vem a primeira poesia impressa de Camões, uma ode ao Vice-Rei Conde do Redondo, sendo o livro dedicado ao nosso muito conhecido Martin Affonso de Souza.

Mas ha no Catalogo de Maggs preços muito mais altos que esses. Não precipitemos porem as cousas e procedamos com methodo.

Aqui esta no seguimento da ordem chronologica, o confronto dos preços que Rodrigues pagou e que os grandes livreiros agora estipulam:

HARTMAN SCHEDEL - Liber Chronicarum, Nuremberg, 12 de Julho de 1493. - Maggs pedem £120 e Rodrigues pagou £30 por um exemplar que pertenceu a Canovas del Castilla.

REISCH - Margarita Philosophica, Straburg, 1503 - Maggs pedem £60 e Rodrigues adquiriu por £34.

RUCHAMER (Jobst) - Traducção allemã dos "Paesi novamente

Retrovati", de Americo Vespucio. - Maggs pedem £450, o Rodrigues adquiriu por 950 marcos.

VESPUCIO (Americo) - Itinerarium Portugaliensi e Lusitania in Indiam & inde in occidentem & deumm ad Aquilonem. - Primeira traducção latina dos "Paesi novamente ritrovati", Milan, 1508.- Maggs pedem £377; Rodrigues comprou o seu exemplar por £50.

PTOLOMEU - Geographia - Edição de Strasburgo,1513, - Maggs pedem £450; Rodrigues comprou por £68.

D.MANUEL - Epistola... ad Leonem X, Roma 9 de Agosto de 1513 - Maggs pedem £85; Rodrigues comprou por 220 marcos.

PACHECO - (Diogo) - In Praestanda Obedientia...- Roma, Março 1514 - Maggs pedem £52, e Rodrigues comprou o seu exemplar no Rio por 30$000.

WALDSEEMULLER - Cosmographie Introductio - Lyon, 1517 - Maggs pedem £450, e Rodrigues obteve um exemplar da edição mais antiga (1503) por £210.

SOLINUS - Vienna, 1520 - Maggs pedem £210, e Rodrigues comprou por £45.

VESPUCCI - Paesi novamente ritrovati - Veneza, 1521 - Maggs

pedem £300 e Rodrigues pagou pela edição de 1507,£167.

MELA (Pomponius) - De Orbis Siti Libri Tres, . Basle,1522 - Maggs pedem £105, e Rodrigues comprou por £27.

BORDONE (Benedetto) livro nel qual si ragiona de tutte l'isole del mondo...- Veneza, Junho de 1528 - Maggs pedem £52-10 sc e Rodrigues pagou 275 francos pelas duas edições (1528 e 1534).-

ENCISO - (Fernandes de) - Suma de Geographia - Maggs pedem £375 pela 2a. edição (Sevilha,1530), e Rodrigues comprara no Quaritich, por £40, a 1a. edição, que é de 1519.

PIGAFETA - 1a. ed. italiana, Veneza, 1536. Maggs pedem £550 por um exemplar que está encadernado com a obra de Pedro Martyr, ed.italiana, Veneza, 1534, £550, e Rodrigues pagou pelo seu Pigafetta £15.

PTOLOMEU - Geographia.- Edição de 1535 - Maggs pedem £65 e Rodrigues pagou £6.

XEBES (Francisco de),- Libro Primo de la conquista del Peru' - Veneza 1535 - Maggs pedem £105, Custou a Rodrigues, £5-10

NUNES (Pedro) - Tratado da Sphera - Edição de 1537 - Maggs pedem £3300.- É um dos melhores numeros do Catalogo.- Rodri-

gues nunca poude achar esta edição, tendo de contentar-se com a de 1573 pela qual aliás pagou apenas 250 pesetas. A nossa Bibliotheca Nacional está entre as 8 que possuem a edição princeps.

GRYNAEUS - Novus Orbis - Edição de Basiléa,1537 - Maggs pedem £125, e Rodrigues comprou tão barato que nem dá o preço.

MEDINA (Pedro) - Arte de Navegar - Valladolid, 1545 - Maggs pedem £1150 e Rodrigues comprou por £20!.

FOCARD - Paraphrase de l'Astrolabe - Lyon 1546 - Maggs pedem £52-10, e Rodrigues comprou por £2-10.

VANEGAS DE BUSTO - Primeira parte de las diferencias de libros que ay en el universo. - Toledo,1546 - Maggs pedem £52-10, e o exemplar de Rodrigues da edição de 1540, custou-lhe £16.

OVIEDO - Cronica de las Indias - Salamanca,1547 - Maggs pedem £650 e o exemplar de Rodrigues, da edição de 1535,custou-lhe £25.

PTOLOMEU - Geographia - 1a.edição italiana, Veneza, 1548 - Maggs £21; Rodrigues, 100 francos.

MORE (Thomas) - Utopia - Maggs 1a. ed. franceza (1550)£24

Rodrigues, ed.latina de 1518,£9,9s.

PTOLOMEU - Geographia - Basiléa, 1552 - Maggs,£35,Rodrigues, £9

CRONICA DO CONDESTABLE DE PORTUGALL DOM NUNO ALVAREZ PEREYRA - Lisbôa, 1554, Maggs,£450,Rodrigues,200 pesetas.

REZENDE (Garcia) - Livro das Obras - Evora,1554 - Maggs, £275; Rodrigues, 63$000 Rs.fortes.

CASTANHEDA (Fernan Lopez de) - Historia del descubrimiento y conquista de la India por los Portugueses - Antuerpia,1554 Maggs,£21;Rodrigues,£7-10.

CABEZA DE VACA (Alvar Nunez) - Relacion y commentarios - Valladolid,1555,Maggs,£560;Rodrigues,£24.

THAMAR (Francisco) - Libro de Costumbres - Antuerpia,1556 Maggs,£25, Rodrigues,£1-1s.

OVIEDO - Segunda Parte de la General Historia de las Indias Valladolid,1557 - Maggs,£200;Rodrigues £14.

THEVET (André) - Los singularitez de la France Antarctique -Paris,1558 - Maggs£450;Rodrigues comprou no Rio a Felix Ferreira a ed. de 1557, e nem diz por quanto,limitando a avaliar o preço em £60.

Ed.de Antuerpia,Plantin,1558;Maggs,£110,Rodrigues £11-11s.

ALVAREZ (Francisco) - Historia de las Cosas de Ethiopia - Saragoça,1561 - Maggs,£85;Rodrigues 450 liras italianas.

CARTAS DOS JESUITAS - Diversi Avisi & Nuovi Avisi Particolari dall'Indie do Portogallo - Veneza,1562-1568, Maggs £75; Rodrigues,175 liras italianas.

FUGA (Vasco de) - Provisiones,Cedulas,Instruciones de Su Magestad - Mexico,1563 - Maggs,£250;Rodrigues,£50.

DAMIÃO DE GÓES - Chronica do Felicissimo Rei Dom Emanuel - Lisbôa,1566-7.- Maggs £150;Rodrigues,300 pesetas,ao cambio do tempo,250 francos.

FERNANDES (Diego) - Primera y Segunda Parte de la Historia del Perú - Sevilha,1571 - Maggs,£125;Rodrigues,£18.

NUNES (Pedro) - De Arte atque Ratione Navigandi - Coimbra 1573 - Maggs,£175;Rodrigues,250 pesetas.

MARTYR (Peter) - De Rebus Oceanicis et Novo Orbe - Coimbra 1574 - Maggs,£21;Rodrigues,39 marcos.

ALBUQUERQUE (Affonso) - Commentarios - Lisbôa,1576 - Maggs, £35;Rodri ues,£8.

LERY (Jean de) - Histoire d'un Voyage fait en la Terre du

Bresil - la.edição - La Rochelle,1578 -Maggs,£150;Rodrigues, 300 francos!

Ed.latina de Genebra,1586 - Maggs.£15-15s;Rodrigues,£1-1s.

ERCILA Y ZUNIGA - Araucana - Madrid,1578 - Maggs,£35; Rodrigues,£12.

LA POPELINIERE - Les Trois Mondes - Paris,1582 - Maggs,£750; Rodrigues, 600 francos!

ZAMORANO (Rodrigo) - Compendio del Arte de Navegar - Sevilha 1588 - Maggs,£105;Rodrigues,100 pesetas.

MAFFEI - Historiarum Indicarum - Colonia,1589 - Maggs,£21; Rodrigues,ed.de 1588, 50 liras.

HAKLUYL (Richard) - The Principal Navigations,Voiages,Trafiques and Discoveries of the English,Nation ... - Londres, 1598,1599,1600 - Maggs,£135,Rodrigues,£30.

HERRERA - Historia Genêral,de Los Hechos de Los Castellanos em las Islas,i Tierra Firme del Mar Oceano, - Madrid,1601-1615 Maggs,£175;Rodrigues,£22-1os.

SAN ROMAN - Historia General de la India Oriental - Valladolid, 1603 - Maggs,£18-18s.;Rodrigues 50$000

GARCILASSO DE LA VIEGA - La Florida del Inca- Maggs,ed.de 1605

£150;Rodrigues,ed.de 1608,£4.

ACOSTA - Histoire Naturalle et Moralle des Indes- Paris, 1606 - Maggs,£8-80; Rodrigues,50 marcos.

WYTFLIET - Histoire Universelle des Indes - Douay,1611 - Maggs £63;Rodrigues,70 marcos.

FIGUEROA - Hechos de Don Garcia Hurtado de Mendosa,quarto Marques de Canete- Madrid,1613 - Maggs,£75;Rodrigues,100 pesetas

LINSCHOTEN - Histoire de la Navigation aux Indes Orientales - Amsterdam,1619;Maggs,£52-10s; Rodrigues,1a.ediçâo latina, 1599, 200 francos.

GPILBERGEN E JACOB LE MAIRE - Miroir oost & West Indical - Amsterdam, 1621 ,Maggs,£150,Rodrigues,12 francos!

PURCHAS - Purchas his Pilgrimes, and Purchas his Pilgrimage - Londres,1623 - Maggs,£125;Rodrigues,£68.

GUERRERO - Jornada dos Vassalos da Coroa de Portugal..... Lisboa,1625 - Maggs, £52;Rodrigues,13$500.-

LETTERE ANNUE D'ETROPIA,MALABAR,BRASIL E GOA - Roma, 1627, Maggs, £8-8s; Rodrigues, 75 francos.

TAMAYO DE VARGAS - Restauracion de la ciudad del Salvador, i Baia de Todos Sanctos,Madrid, 1628 - Maggs, £18-18s;Rodri-

gues,£5-10s.

PIZARRO Y ORELLANA - Varones Ilustres del Nuevo Mundo - Madrid,1639 - Maggs,£85;Rodrigues, £3-10s.

MONTOYA - Conquista Espiritual - Madrid, 1639 - Maggs,£35, Rodrigues, 420 marcos.

GUERRERO - Gloriosa Coroa d'Esforçados Religiosos da Companhia de Jesus - Maggs,£35; Rodrigues, 30$000.

MENASSEH BEN ISRAEL - Esperança de Israel - Amsterdam,1650 - Maggs, £105; Rodrigues, 200 francos.

ALBUQUERQUE COELHO - Memorias Diarias de la Guerra del Brasil - Madrid,1654,Maggs,£52;Rodrigues,£40.

SIMÃO DE VASCONCELLOS - Chronica da Companhia de Jesus - Lisboa, 1663 - Maggs,£45;Rodrigues,50$000.

NOTICIAS CURIOSAS E NECESSARIAS DAS COUSAS DO BRASIL - Lisboa, 1668, Maggs,£25;Rodrigues,20$000.

BRITO FREYRE - Nova Lusitania;historia da guerra Brasilica - Lisboa, 1675 - Maggs,£52-los.; Rodrigues, 60 florins.

TANNER - Societas Jesu.....Praga,1665 - Maggs, £7-10s.; Rodrigues, 125 francos.

RAPHAEL DE JESUS - Castrioto Lusitano - Lisboa, 1679, Maggs

Maggs, £25; Rodrigues, 100 francos.

NIEUHOF - Gedenkweerdige Brasilaense Zee-en Lant-Reize - Amsterdam, 1682 - Maggs, £6-10s.; Rodrigues, 40 florins.

PIEDRAHITA (LUCAS FERNANDEZ) - Historia General de las Conquistas del Nuevo Reyno de Granada - Antuerpia, 1688 - Maggs, $52-10s.; Rodrigues, 150 francos.

SEIXAS Y LOVERA - Theatro naval hydrographico - Madrid, 1688, Maggs, £42; Rodrigues, 285 marcos.

ACUNA - Voyages and Discoveries is South America - Londres, 1698 - Maggs, £25; Rodrigues, £2.

BERNARDO DE NANTES - Katecismo Indico da lingua dos Kariris - Lisboa, 1709 - Maggs, £21; Rodrigues, 150 francos.

OVIEDO Y BANOS - Historia de la conquista y poblacion de la provincia de Venezuela - Madrid, 1723 - Maggs, £75; Rodrigues, £5.-

TORQUEMADA (Fr. Juan de) Las viente i un libros rituales i Monarchia Indiana - Madrid, 1723, Maggs, £35; Rodrigues 380 fcs.

HERRERA - Historia general de los Indios del Nuevo Mundo -

HERRERA - Historia general de los hechos de los Castellanos - Madrid, 1726-1730. - Maggs, £52-10s; Rodrigues, £5-15s.

GARCIA (Gregorio) - Origem de los indios del Nuevo Mundo - Madrid,1729 - Maggs, £10-los.; Rodrigues, 100 pesetas.

GALVÃO - Tratado dos Descobrimentos - Lisboa, 1731 - Maggs, £10-10s.; Rodrigues, 60 francos.

BARBOSA MACHADO - Bibliotheca Lusitana - Lisboa, 1741-1759 - Maggs, £75;Rodrigues, 100$000.

MAXIMILIANO, PRINCIPE DE WIED-NEUWIED - Reise nach Brasilien - Francfort,1820-1821 - Maggs,£58;Rodrigues, 60 francos!

NAVARRETE - Colleccion de Viajes y Descubrimientos - Madrid, 1858-9 - Maggs, £25; Rodrigues, £10.

OVIEDO & VALDEZ - Historia General y Natural de las Indias - Madrid,1851-55 - Maggs, £35; Rodrigues, 100 marcos.

COLLECCION DE DOCUMENTOS INÉDITOS RELATIVOS AL DESCUBRIMIENTO, CONQUISTA Y COLONIZACION DE LAS POSESIONES ESPANOLAS EN AMERICA Y OCEANIA - Madrid, 1864-1926 - Maggs, £130; Rodrigues, 675 francos.

Mas paremos ahi. Não precisamos ir adiante no coteje dos preços: a differença é surprehendente, e facilmente se percebe que valor enorme represente hoje a collecção Ottoni, antiga

collecção Rodrigues. Limitamos aliás a comparação aos numeros principaes que figuram simultaneamente nos dous Catalogos. Mas Rodrigues possuia e o seu livro registra uma porção de outras obras valiosissimas que hoje não apparecem mais á venda. A sua Bibliotheca, cedida ao Dr. Julio Ottoni por 200 contos, vale decerto hoje mais de 5.ooo contos.

Ainda assim, é uma parte minima do thesouro immenso que as proprias collecções antigas do grande estabelecimentos representam. O conjuncto de taes collecções deve ir a muitas centenas de milhares de contos, feito o calculo ao preço actual dos livros raros nos grandes mercados europeus.

Salvemos essa bella riqueza, apparelhando a Bibliotheca Nacional a prover da melhor fórma á conservação de tão precioso capital, que não é para servir de pabulo aos vermes, e necessita ser adequadamente arrumado, alimpado e catalogado, como aliás a propria e coperosa administração da casa não cessa de reclamar. Os poderes publicos, Executivo e Legislativo, não podem nem devem adiar o cumprimento desse dever.

Levar-nos-hia muito longe o exame completo do grande catalogo

que a casa Maggs Bros acaba de publicar. Ha ali diversos incunabulos rarissimos que muita Bibliotheca Publica importante havia de julgar-se orgulhosa e feliz se possuisse nas suas collecções. Citemos alguns desses cimelios de alto preço:

LA SALADE, a pittoresca obra escripta entre 1438 e 1447 por Antonio de la Salle, e publicada em Paris em 1527, com as primeiras allusões á Groelandia como terra proxima de outras ainda não conhecidas.-£500.

A segunda edição da Suma de Geographia, de Ensico, £375.

O TRATADO DA SPHERA, de Pedro Nunez, ed.de 1537 - £3300.

A COSMOGRAPHIA DE JERONYMO - Girava. ed.de 1556 - £1.250.

A edição de 1563 do Regimento de Navegação de Pedro Medina - £350.

Um mappa manuscripto de Pierre Hamon, de 1568,em que tambem figura o Brasil - £1250.

A Cosmographia e Geographia de Girava, ed.de 1570, £975.

Um atlas manuscripto, de Giovanni Martines, datado de Messina, 1572, em um de cujos mappas figura o Brasil. £2500.

A 1a edição dos Essais de Montaigne,1580 - £500.

Os tres volumes de Jarric (1610-1614) - Histoire des choses

plus Memorables aduenues tant ez Indes Orientales que autres pais de la descouverte des Portugais.£475.

Um autographo de Sir Walter Ralegh - £350.

Uma proclamação de James I da Inglaterra (1620) fazendo ao Capitão Roger North concessões, que que apparecem incluidas algumas referencias ao rio Amazonas. £250.

O exemplar talvez unico de um edito do Rei Luiz XIV,9 ps in-4 impressas em Paris em 1642, contendo um plano do cardeal Richélieu para a colonisção do Brasil. - £850.

O primeiro livro impresso em guarany nas officinas dos jeuitas no Paraguay, original do Padre Nieremberg, tradueção do Padre José Serrano, £750.

Vejamos agora os manuscriptos principaes enumerados no Catalogo. Quasi todos são de preços inabordaveis para simples particulares, e é pena que a Bibliotheca Nacional o Itamaraty não tenham verbas que bastem para adquirilos. Alguns desses manuscriptos são documentos insupriveis para a bôa comprehensão de certos periodos de nossa historia.

Aqui está, por exemplo, um Codice de 222 paginas, contendo os

originaes das minutas submettidas pelo Conselho das Indias a Philippe III. As datas vão de 3 de Janeiro a 27 de Dezembro de 1615 - £2000.

Temos, agora, um Roteiro da Navegaçam daqui pera y India, 170 paginas em cursivo portuguez antigo, como este precioso autographo no começo: Thevet, 1540 - £775.

Do famoso João Teixeira Albernaz, que foi Cosmographo-Mór do Reino, ha no Catalogo estas preciosidades de incalculavel importancia:

Estado do Brasil, Coligido das mais certas noticias que pode ajuntar Dom Jeronymo de Ataide. São 36 mappas de nossa terra, primorosamente desenhados e colloridos, com a data de 1630. Preço: £950.

Livro de toda costa da Provincia Sancta Cruz, por João Teixeira Albernaz, 1666. São mais de 30 mappas luxuosamente pintados, com introducção e uma linda carta de desdobrar. Preço:-£650.

Memoria interno alle Missione d'Africa, Asia &America - £475.

Livro do Termo das Juntas de Missões que se fazim nesta Capitania do Pará, em que se julgavam as Liberdades dos Indios, cujas Juntas foram extinctas com a lei das Liberdades que se

que se publicou nesta Cidade aos 29 de Maio de 1756 -£105.
Configuração Rio Tieté desde a Cidade de S.Paulo até a confluencia que forma com o Rio Paraná e desta até a do Rio Ygatemi, com a continuação deste até o passo dos Indios Cavaleiros. Feita por ordem de El Rey N.Sñor. Por José Custodiodio de Sá e Faria. Brigadeiro dos seus Exercitos - 1774 - Preço: £250.

Tres Codáces Manuscriptos, de interesse capital para a Historia dos ultimos tempos do dominio hespanhol no Brasil, com os originaes da correspondencia expedida e recebida por D. Fernando Mascarenhas. Conde da Torre, entre 1638 e 1640 - Preço: £2500.

Tratemos porem o Codice de maior relevo da Colleção que figura no recente Catalogo da casa Maggs. Tivemos ensejo de folhear esse Codice, pelo qual os famosos livreiros pedem £3000. São de importancia fundamental para a nossa historia os documentos que encerra. E como, em virtude do preço altissimo, não cremos que haja Repartição ou particular que possa compral-o, consolemo-nos todos como noticia completa que passamos a copiar e que ulteriormente ampliaremos.

O codice tem o seguinte titulo: Cartas del-Rey scriptas aos Snors. Alvaro de Sousa e Gaspar de Sousa. Comprehende 433 paginas, precediddas do indice assim redigido: "Taboada, de todos, os papeis, que cotem este tomo e a que folhas vao". O Codice mede 0,32 x 0,22. As cartas estão bem conservadas; a encadernação é de pergaminho; as nervuras, que serviam para atar o Codice, desapareceram, tendo sido substituidas recentemente por uma estreitas tiras de cabedal.

Comprehende o Codice 193 documentos, instrucções enviadas a Gaspar de Sousa, Governador e Capitão Geral do Estado do Brasil (16-12-1614). Muitos desses documentos são assinados pelos soberanos de Castella e Portugal (Filipe II de Portugal e III de Hespanha) e pelas autoridades eclesiasticas e civis tanto da metropole como do Brasil.

Gaspar de Sousa era filho de Alvaro de Sousa, capitão de Chaul, e sobrinho de D.Christovão de Moura. Foi Alcaide-mor de Mira. Em 1612 foi nomeado governador e Capitão Geral do Estado do Brazil (Doc.55). No seu governo devia realisar-se a conquista do Maranhão, que tanto preocupo o espirito do Governador seu predescessor. D. Diogo de Menezes (1608-1613). D. Diogo de Me-

nezes participou a Felipe II a necessidade de emprehender a conquista do Maranhão. E Filipe II ordenou-lhe, em 19 de Janeiro de 1611, que estudasse a questão em todos os seus aspectos, propondo as medidas que reputasse convenientes para resolvel-a de modo definitivo. D. Diogo de Menezes escreveu a Filippe II, com as informações que obteve, em 1 de Março de 1612, e enviou para o Ceará, como capitão, Martim Soares Moreno. E, precisamente, em 1 de Março de 1612, foi nomeado Governador do Brasil Gaspar de Sousa.

O Snr. Pedro de Azevedo referindo-se a este Codice escreveu: Esta collecção é muito preciosa, pois contem documentos na sua totalidade desconhecidos de todos os estudiosos e, por isso, não aproveitados pelos historiadores do Brazil, incluindo o Visconde de Porto Seguro (Varnhagem). São tambem de absoluta confiança por serem originaes, assignados pelo soberano de Castella e pelas autoridades ecclesiasticas e civis, tanto da Metropole como do Brazil. Muitos documentos estão representados pelas duas vias. É difficil, em virtude da importancia das peças, indicar os mais valiosos de entre elles. O documento mais antigo contido no Codice é datado de 14 de Março de 1540,

escripto em pergaminho e assignado por D.João III. O mais moderno é datado de 23 de Fevereiro de 1626".

Antes de finalisar, digamos que a recente publicação de Maggs tambem serve para provar, que, malgré tout, ainda podemos obter alguma cousa no Brasil por preços razoaveis.

Lá vêm, por exemplo, os cinco grossos tomos da Historia Seraphica da Ordem dos Frades Menores de São Francisco na Provincia de Portugal, com o preço marcado de £105, quando compramos aqui ha uns dois ou tres annos a J. Leite a obra inteira, em bom estado, por 800$000.

Pela Chronica de D. Sebastião, de Manuel Menezes, pedem Maggs, £125. O nosso exemplar custou 70$000 na Livraria Machado.

Ha, no Catalogo de Maggs uma collecção de 113 publicações pequenas avulsas, da Imprensa Régia, de 1808 a 1810, pelo preço de £250.

Adquirimos aqui no Rio, no leilão dos livros que pertenceera ao Snr. Castro Brown uma collectanea desses primeiros trabalhos da mesma Imprensa Régia, por 250$000 Rs., e o nosso volume comprehende peças de grande importancia, entre ellas o proprio decreto de criação daquella typographia.

Sempre é um consolo.

FELIX PACHECO